

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ/RN -

REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS – JARDIM DO SERIDÓ/RN

PORTARIA MPS N° 1.467, de 02 DE JUNHO DE 2022

DECRETO N°. 1.713 DE 21 DE OUTUBRO DE 2021

PORTARIA N°. 167 DE 11 DE ABRIL DE 2024

ATA 07/2025

Aos treze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, às 8 (oito) horas, na sede do JARDIMPREV, localizada à Av. Dr. Fernandes, nº 919, Centro, neste município, das 8 (oito) às 9 (nove) horas se reuniram os servidores membros do Comitê de Investimentos do RPPS nomeados pela Portaria nº 167/2024.

ORDEM DO DIA

- Preenchimento do Questionário Suitability encaminhado pela LEMA Economia & Finanças;
- Análise do Manual de Credenciamento das Instituições Financeiras e Mapeamento do Processo Interno do Credenciamento para atualização;
- Análise do Regimento Interno do Comitê de Investimentos do JARDIMPREV (Decreto nº 1.713, de 21 de outubro de 2021) para atualização;
- Apresentação e discussão dos relatórios econômicos e análises de mercado referentes a setembro e outubro de 2025, com base nos materiais da LEMA Economia & Finanças;

Quanto ao preenchimento do Questionário Suitability, trata-se de formulário disponibilizado e encaminhado pela empresa de consultoria em investimentos contratada pelo Instituto de Previdência do Município de Jardim do Seridó, a LEMA Economia & Finanças, com o objetivo de obter informações quanto ao perfil de investidor, para a definição das estratégias de investimentos do RPPS, possibilitando a adequação da carteira de investimentos do JARDIMPREV as diretrizes legais e a Política de investimentos, o qual foi preenchido pelos membros deste comitê quanto as questões como patrimônio líquido atual do RPPS, qual a necessidade atual de uso dos investimentos, qual objetivo principal dos investimentos para o RPPS, dentre outros questionamentos que se encontram anexos a esta ata e em seguida passará a ser encaminhado seu preenchimento por formulário via Google Forms. Ato contínuo, passou-se a analisar o **manual e**

mapeamento do processo interno de credenciamento de instituições financeiras que fora publicado no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Rio Grande do Norte - FEMURN, Edição 3501, em 21 de março de 2025, acerca de alteração para atualização do mesmo quanto a etapa em caso de parecer negativo da consultoria encaminhado ao gestor de recursos da Autarquia, o que passará a ser da seguinte forma: *em caso de parecer negativo pela consultoria quanto ao credenciamento de instituições financeiras, o gestor de recursos recepciona e arquiva junto a documentação não credenciando a instituição e não repassando para deliberação do comitê.* Devendo esta alteração/atualização ser publicada no Diário e no site do JARDIMPREV. Em seguida, passou-se a analisar o **regimento interno do comitê de investimentos (Decreto nº 1.173/2021)**, para alterações a cerca da periodicidade das reuniões e sobre a remuneração dos membros que compõem o comitê de investimentos, feita a leitura do Anexo em seu art. 10, inciso I, cujas reuniões ocorrem bimestralmente passem a ocorrer *mensalmente*, e quanto ao art. 14 do mesmo Anexo, que trata de não haver nenhum tipo de remuneração aos membros do comitê pela participação das reuniões, *deve ser revogado*, em virtude da Lei Ordinária nº 1.480, de 16 de setembro de 2025, que instituiu o pagamento de "jeton de presença" pela participação em órgãos de deliberação colegiada do Instituto de Previdência do Município de Jardim do Seridó – JARDIMPREV, publicada em 17 de setembro de 2025, Edição 3626, no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Rio Grande do Norte – FEMURN. Devendo estas alterações serem solicitadas ao Ente pela Presidente do Comitê de Investimentos do JARDIMPREV com a maior celeridade possível.

Sugestão de Alocação de Recursos – Setembro/2025 e Outubro/2025

[LEMA] Jardim do Seridó-RN - Sugestão de aplicação - setembro/2025

Bruna Araújo e Silvalemef.com.br><bruna@lemaef.com.br>
Para: Você
Cc: Bianca Gurgel; Vitor Hugo

Qui, 2025-09-11 18:06

Prezada Andreza, boa tarde! Tudo bem?

Conforme solicitado, envio a seguir a sugestão de aplicação do total de R\$ 200.000,00, com base no fechamento da carteira em agosto/2025.

O ambiente econômico, tanto no Brasil quanto no exterior, reforça a necessidade de uma postura conservadora na gestão dos recursos dos RPPS. Nos Estados Unidos, o crescimento segue moderado e a inflação permanece pressionada, levando o Federal Reserve a adiar o início de um ciclo de cortes de juros. Na Europa, a inflação retornou ao patamar de 2,0%, permitindo ao Banco Central Europeu avançar em medidas de flexibilização monetária, enquanto na China os sinais de estabilização vêm acompanhados de negociações mais positivas com os EUA e da manutenção das taxas de juros, após meses de instabilidade cambial e pressões deflacionárias.

No cenário doméstico, a economia brasileira mostra perda de dinamismo, refletida na retração de indicadores de atividade nos setores industrial e de serviços, além da queda na confiança do consumidor. Com a resiliência do mercado de trabalho sustentando o consumo, a inflação segue acima do teto da meta. Esse conjunto de fatores levou o Copom a manter a taxa Selic em 15% ao ano, buscando conter as pressões inflacionárias e ancorar as expectativas, especialmente diante do cenário fiscal incerto.

Assim, visando otimizar o desempenho da carteira frente a meta atuarial, recomendamos a ampliação da estratégia IRF-M 1 por meio da aplicação no fundo de investimento indicado a seguir.

MOVIMENTAÇÕES

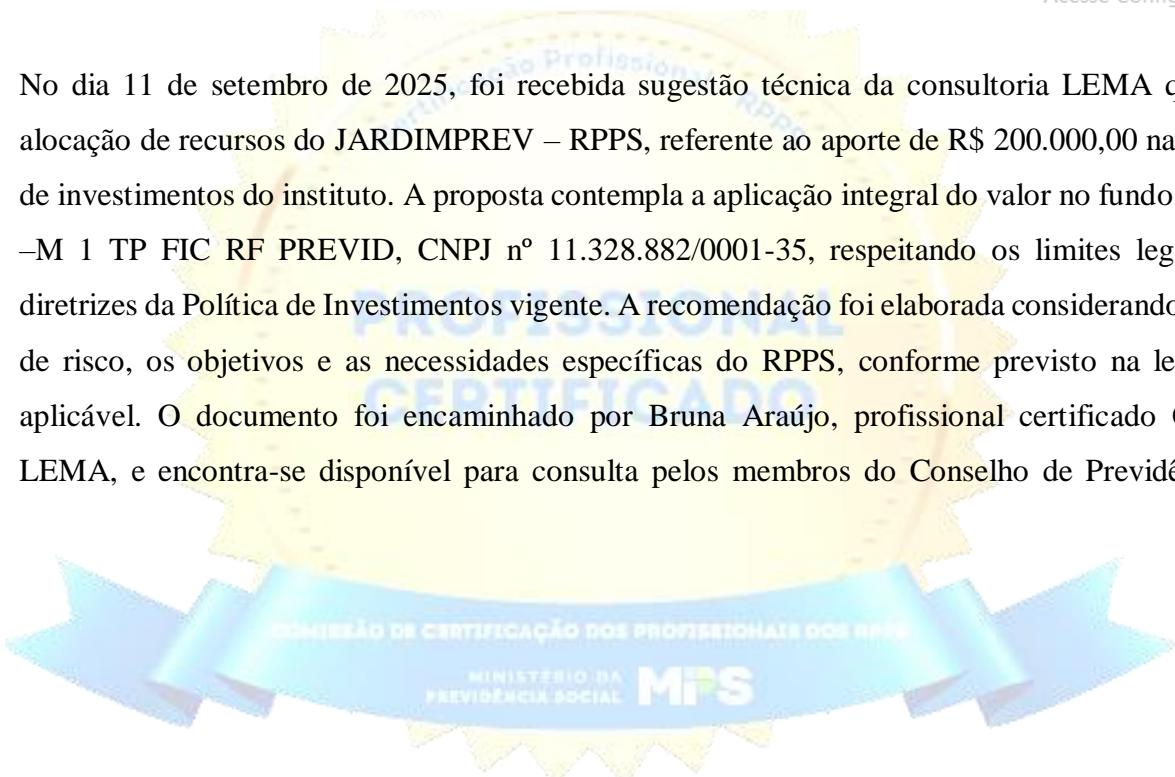
APLICAÇÕES

CNPJ	Fundo	Valor R\$
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 200.000,00
TOTAL		R\$ 200.000,00

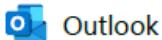
No mais, me ponho a disposição para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Ativar o Windows
Acesse Configurações p...

No dia 11 de setembro de 2025, foi recebida sugestão técnica da consultoria LEMA quanto à alocação de recursos do JARDIMPREV – RPPS, referente ao aporte de R\$ 200.000,00 na carteira de investimentos do instituto. A proposta contempla a aplicação integral do valor no fundo BB IRF –M 1 TP FIC RF PREVID, CNPJ nº 11.328.882/0001-35, respeitando os limites legais e as diretrizes da Política de Investimentos vigente. A recomendação foi elaborada considerando o perfil de risco, os objetivos e as necessidades específicas do RPPS, conforme previsto na legislação aplicável. O documento foi encaminhado por Bruna Araújo, profissional certificado CEA da LEMA, e encontra-se disponível para consulta pelos membros do Conselho de Previdência. A



consultoria se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos técnicos.



RE: Solicitação de sugestão para alocação para mês de outubro/2025

De Vitor Hugo <vitorhugo@lemaef.com.br>

Data Sex, 2025-10-10 17:01

Para JARDIMPREV - RPPS <jardimprev@outlook.com>; Bianca Gurgel <bianca@lemaef.com.br>

1 anexo (203 KB)

[LEMA] Sugestão de Alocação - Jardim do Seridó.pdf;

Prezada Andreza, boa tarde!

Tudo bem?

Através de uma análise prévia do nosso Núcleo de Operações Técnicas, conforme dados divulgados pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** nesta quinta-feira (9), o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** subiu 0,48% em setembro, após queda de 0,11% em agosto. Com o resultado, o indicador acumula alta de 3,64% no ano e 5,17% nos últimos 12 meses.

Quanto ao cenário de juros no Brasil, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou recentemente que a Taxa Selic deve permanecer em nível restritivo por um período prolongado, com base nas expectativas de inflação acima da meta até 2028. Essa declaração reforça o discurso adotado após o Comitê de Política Monetária (COPOM) manter a SELIC em 15% a.a., indicando que a Política Monetária permanecerá em tom restritivo até sinais mais consistentes de convergência da inflação.

JARDIMPREV

Sugestão de alocação - Ativos - 30/09/2025

ATIVO	SALDO	RESGATES	APLICAÇÕES	SALDO	PART. (%)	
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 2.226.915,72	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.226.915,72	11.83%	11,71% 7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 5.323.804,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.323.804,03	28.29%	27,99% 7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 1.113.287,88	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.113.287,88	5.91%	5,85% 7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 474.387,59	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 474.387,59	2.52%	2,49% 7, I "b"
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 4.020.696,32	R\$ 0,00	R\$ 200.000,00	R\$ 4.220.696,32	21.36%	22,19% 7, I "b"
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	R\$ 522.645,26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 522.645,26	2.78%	2,75% 7, I "b"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 3.081.867,06	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.081.867,06	16.37%	16,20% 7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 315.988,92	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 315.988,92	1.68%	1,66% 7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 10.593,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.593,41	0.06%	0,06% 7, III "a"
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 606.604,64	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 606.604,64	3.22%	3,19% 8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 163.288,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 163.288,90	0.87%	0,86% 8, I
BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS	R\$ 757.720,15	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 757.720,15	4.03%	3,98% 10, I
BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 191.444,67	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 191.444,67	1.02%	1,01% 10, I
BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 12.504,95	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12.504,95	0.07%	0,07% 10, I
Total investimentos	R\$ 18.821.749,50	-	-	R\$ 19.021.749,50	100%	100% -
Disponibilidade	R\$ 809,03	-	-	R\$ 809,03	-	-
Total patrimônio	R\$ 18.821.749,50	-	-	R\$ 19.021.749,50	-	-

Em 10 de outubro de 2025, f foi recebida sugestão técnica da consultoria LEMA quanto à alocação de recursos do JARDIMPREV – RPPS, referente ao aporte de R\$ 200.000,00 na carteira de

investimentos do instituto. A proposta contempla a aplicação integral do valor no fundo BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC, fundo já pertencente a carteira do JARDIMPREV, considerando o cenário mais favorável os indicadores como IRF –M 1 e CDI. Ficando registrado o recebimento das sugestões e a necessidade de deliberação quanto à aprovação das alocações propostas, observando os princípios de segurança, rentabilidade, liquidez e adequação às obrigações do regime próprio. Diante disso, os membros deste Comitê de Investimentos do JARDIMPREV, veem como excelentes ambas as sugestões a serem possivelmente aceitas, e mais uma vez decidiram solicitar a LEMA um parecer quanto a permanência ou não nas aplicações em fundos de investimento de renda variável pertencente a carteira do JARDIMPREV tendo em vista o cenário atual e os rendimentos negativos ao longo dos últimos meses. Segundo este parecer e ata para deliberação do Conselho Deliberativo do Jardimprev. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que será assinada pelos presentes.

ANDREZA SILVA
DOS
SANTOS:04183688
485

Assinado de forma digital
por ANDREZA SILVA DOS
SANTOS:04183688485
Dados: 2025.10.13
12:19:11 -03'00'

Andreza Silva dos Santos
CPF: 041.836.884-85
Certificação TOTUM – 026014584792809
Validade: 25/09/2028
Presidente do Comitê

TEREZINHA DE
MEDEIROS
SILVA:06045951409

Assinado de forma digital por
TEREZINHA DE MEDEIROS
SILVA:06045951409
Dados: 2025.10.13 12:12:35
-03'00'

Terezinha de Medeiros Silva
CPF: 060.459.514-09
Certificação TOTUM – 629105778222811
Validade: 07/11/2028
Membro do Comitê

GENOCLEZIA MAZIA
MAFRA DA
ROCHA:00946004498

Assinado de forma digital por
GENOCLEZIA MAZIA MAFRA DA
ROCHA:00946004498
Dados: 2025.10.13 12:02:42 -03'00'

Genoclézia Mazia Mafra da Rocha
CPF: 964.688.900-04
Certificação TOTUM - 598773087412804
Validade: 03/04/2028
Membro do Comitê

Questionário - Suitability

Este questionário tem como objetivo coletar informações suficientes acerca da situação financeira, experiência e objetivos de investimentos do RPPS para permitir à LEMA a definição de seu perfil de risco e, desta forma, tornar o serviço de consultoria de investimentos mais aderente aos objetivos do RPPS.
ACONSELHAMOS QUE ESTE QUESTIONÁRIO SEJA DISCUTIDO E RESPONDIDO JUNTO COM O COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS.

1. Responsável pelo preenchimento do questionário: *

ANDREZA SILVA DOS SANTOS - GESTORA DE RECURSOS

2. Município: *

JARDIM DO SERIDÓ

3. Estado *

AC

AL

AM

BA

CE

ES

GO

MA

MT

PB

MS

MG

PA

PB

PR

PE

PI

RN

SE

SC

RJ

RN

RS

RO

SP

SE

TO

Outra

Este questionário tem como objetivo coletar informações suficientes acerca da situação financeira, experiência e objetivos de investimentos do RPPS para permitir à LEMA a definição de seu perfil de risco e, desta forma, tornar o serviço de consultoria de investimentos mais aderente aos objetivos do RPPS.

ACONSELHAMOS QUE ESTE QUESTIONÁRIO SEJA DISCUTIDO E RESPONDIDO JUNTO COM O CONSELHO DO RPPS.

4. Qual Patrimônio Líquido do RPPS? *

- Até R\$ 3 milhões
- Maior que R\$ 3 milhões até R\$ 20 milhões
- Maior que R\$ 20 milhões até R\$ 50 milhões
- Maior que R\$ 50 milhões até R\$ 100 milhões
- Maior que R\$ 100 milhões

5. Qual é a necessidade de uso dos investimentos pelo RPPS? *

- Não precisa resgatar os investimentos e sempre faz novas aplicações
- Não precisa resgatar os investimentos e provavelmente fará novas aplicações
- Não precisa resgatar os investimentos, mas dificilmente fará novas aplicações
- Eventualmente pode precisar de uma pequena parcela dos recursos para fazer frente ao pagamento de benefícios previdenciários
- Atualmente, utilizo estes investimentos para pagar os benefícios previdenciários

6. Qual a probabilidade de resgatar mais de 30% dos investimentos do RPPS nos próximos 12 meses? *

- Nula

Baixa

Média

Alta

7. Para o RPPS, o objetivo com os investimentos é principalmente para: *

Preservar o patrimônio

Atingir a Meta Atuarial

Superar a meta atuarial

Superar a meta atuarial com crescimento agressivo

8. Em relação à formação acadêmica e experiência no mercado financeiro, como se classifica o conhecimento dos responsáveis pelos investimentos do RPPS? *

Conhecem pouco as regras do mercado financeiro e precisam de orientação para realizar os investimentos

Têm formação acadêmica na área financeira, conhecem as regras do mercado e analisam eventuais sugestões de investimentos realizadas pelas Instituições Financeiras

Dominam totalmente os conceitos de mercado financeiro e tomam as decisões de investimentos do RPPS, pois tem formação acadêmica e experiência profissional na área financeira

Mesmo não tendo formação acadêmica na área financeira, possuem experiência profissional que permitem tomar as decisões de investimento do RPPS

9. Quantos membros do Comitê de Investimentos do RPPS têm certificação CGRPPS, CPA10 ou outras? *

Não possui Comitê.

Até 50%

Até 75%

Acima de 75%

10. Escolha a opção que mais retrata a característica do RPPS em relação a situações de risco: *

- Fico mais preocupado em ter rentabilidade negativa em determinado fundo do que ter a possibilidade de obter ganhos maiores investindo nele.
- Prefiro ter a oportunidade de obter ganhos maiores investindo num fundo mesmo que eventualmente tenha rentabilidade negativa investindo nele.

11. A gestão do RPPS se identifica com qual reação abaixo caso acabasse de auferir uma rentabilidade negativa de 15% em uma aplicação financeira? *

- Jamais exporia os recursos do RPPS a tal risco
- Resgataria o total dos recursos
- Direcionaria uma parcela dos recursos para aplicação com menor nível de risco
- Como pensa no longo prazo, não faria nenhuma alteração
- Aproveitaria a forte queda para aplicar maior volume de recursos

12. O melhor investimento para o RPPS é aquele que: *

- Apresenta rendimentos sempre parecidos, sem gerar preocupações mesmo que insuficientes para atingir a meta atuarial.
- Tem um pequeno risco, mas permite conseguir mais retorno do que conseguiria em uma aplicação tradicional
- É razoavelmente arriscado, mas traz a possibilidade de obter ganhos interessantes

- Apresenta risco elevado, mas oferece possibilidade de ganhos expressivos



Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

[Microsoft Forms](#) | Pesquisas, questionários e votações com tecnologia de IA [Criar meu próprio formulário](#)

[Política de privacidade](#) | [Condições de uso](#)



Boletim Econômico – 29.08.2025

 29 agosto 2025

INTERNACIONAL

Ata do BCE revela divisão entre os membros sobre riscos inflacionários – O Banco Central Europeu (BCE) divulgou, nesta quinta-feira (28), a ata da reunião de política monetária, ocorrida nos dias 23 e 24 de julho, evidenciando divergências entre os membros do Conselho. Na ocasião, o BCE manteve sua taxa básica de juros em 2% ao ano. Acerca da trajetória da inflação, parte dos dirigentes avaliou que a manutenção da taxa básica em 2% era condizente com a inflação em linha com a meta, enquanto outros alertaram para pressões persistentes no setor de serviços e potenciais efeitos de segunda ordem. O documento também destacou a resiliência do mercado de trabalho e a volatilidade nos preços de energia como fatores de incerteza. Assim, prevaleceu a decisão de manter os juros estáveis, com sinalização de monitoramento constante, reforçando que eventuais cortes adicionais em 2025 dependerão da evolução dos próximos indicadores econômicos.

PIB dos EUA cresce 3,3% no 2º trimestre – Conforme dados divulgados pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos nesta quinta-feira (28), o Produto Interno Bruto (PIB) do país avançou 3,3% no segundo trimestre de 2025, acima da expectativa de 2,8% dos analistas. O resultado foi impulsionado, principalmente, pela queda das importações com o tarifaço imposto aos parceiros comerciais dos Estados Unidos, que entram negativamente no cálculo do PIB, e pela maior força do consumo das famílias. A última estimativa do PIB mostra que a economia se recuperou fortemente da queda de 0,5% no primeiro trimestre. O dado reforça o desafio do Federal Reserve em calibrar o início do ciclo de cortes de juros, diante de uma atividade ainda aquecida e de pressões inflacionárias persistentes.

Inflação PCE nos EUA avança 2,6% em julho, em linha com o esperado – O Departamento de Comércio dos Estados Unidos informou nesta sexta-feira (29) que o Índice de preços (PCE), subiu a taxa anualizada de 2,6% em julho. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o núcleo da inflação também avançou na base anual, para 2,9%. Na leitura mensal, tanto o índice cheio quanto o núcleo registraram alta, avançando 0,2% e 0,3%, respectivamente. Em julho, a medida de inflação preferida do Federal Reserve veio conforme

as expectativas do mercado. O resultado reforça a leitura de moderação gradual das pressões inflacionárias, mas ainda em patamar acima da meta de 2% do Fed, mantendo a cautela da autoridade monetária quanto ao início do ciclo de corte de juros previsto para 2025.

Primeiro-ministro da Índia visita China em meio à guerra tarifária com os EUA – O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, está realizando sua primeira visita à China em sete anos para participar da cúpula da Organização de Cooperação de Xangai (OCX), em Tianjin, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro. A reaproximação ocorre em resposta às tarifas de até 50% impostas pelos Estados Unidos sobre exportações da Índia, o que levou o governo a diversificar suas alianças e fortalecer laços com potências asiáticas. No encontro, Modi se reunirá com Xi Jinping e Vladimir Putin, num momento em que a China busca se posicionar como parceira estável e a Índia reforça sua autonomia estratégica em meio à crescente pressão de Washington. A cooperação bilateral pode incluir reabertura de rotas aéreas e fronteiriças, além de facilitação no comércio de produtos estratégicos como fertilizantes e minerais raros.

Expectativas de inflação da zona do euro permanecem em 2,6% em julho – Segundo pesquisa divulgada pelo Banco Central Europeu (BCE) nesta sexta-feira (29), as expectativas de inflação dos consumidores para os próximos 12 meses mantiveram-se em 2,6%, mesmo valor registrado em junho. Para o horizonte de três anos, as projeções subiram ligeiramente, para 2,5%, enquanto as expectativas de cinco anos permaneceram estáveis em 2,1%. O levantamento ainda indicou que as perspectivas de crescimento do PIB para o próximo ano se deterioraram, com projeção de -1,2%, e que a previsão para a taxa de desemprego aumentou para 10,6%. Esses dados sugerem que, apesar de as expectativas de inflação ainda estarem acima da meta de 2% do BCE, o otimismo econômico segue moderado e sinaliza cautela sobre ajustes na política monetária.

NACIONAL

Lula afirma não ter pressa em responder às tarifas dos EUA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou, nesta sexta-feira (29), que o Brasil não pretende adotar medidas imediatas de reciprocidade após a decisão dos Estados Unidos de aplicar tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros. Na entrevista, Lula assegurou que seu principal objetivo é encontrar uma solução negociada para o atrito comercial com os EUA, embora tenha afirmado não haver, no momento, disposição de Washington para negociar.

Confiança do consumidor recua em agosto com piora das expectativas – Conforme dados publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta segunda-feira (25), o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu de 86,7 pontos em julho para 86,2 pontos em agosto, interrompendo a sequência de dois meses de alta. O recuo foi motivado pela piora das expectativas em relação ao futuro da economia e do mercado de trabalho, enquanto as avaliações sobre a situação atual apresentaram leve melhora. De acordo com a FGV, os resultados sugerem um quadro de cautela e preocupação com o futuro, tendo em vista, principalmente, os altos níveis de endividamento e inadimplência das famílias.

IPCA-15 registra deflação de 0,14% em agosto – Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (26), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) recuou 0,14% em agosto, após avançar 0,33% em julho. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,26% no ano e de 4,95% em 12 meses, abaixo dos 5,30% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Essa foi a primeira taxa negativa desde julho de 2023, quando havia recuado 0,07%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro registraram queda em seus preços: Habitação (-1,13%), Alimentação e bebidas (-0,53%), Transportes (-0,47%) e Comunicação (-0,17%). Apesar do alívio no mês, o Relatório Focus mais recente, divulgado na última segunda-feira (25), projeta o IPCA em 4,86% para o fechamento de 2025, ainda acima da meta do Banco Central.

Dívida pública sobe para 77,6% do PIB em julho – De acordo com dados divulgados pelo Banco Central nesta sexta-feira (29), a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 77,6% do PIB em julho, frente a 76,6% em junho, totalizando cerca de R\$ 9,6 trilhões. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) também avançou, passando de 62,9% para 63,7% do PIB, somando R\$ 7,8 trilhões. Os resultados vieram acima das expectativas da pesquisa Reuters, que projetava 77,0% para a dívida bruta e 63,4% para a dívida líquida.

Setor público registra déficit de R\$ 66,6 bilhões em julho – O Banco Central informou nesta sexta-feira (29) que o setor público consolidado, que inclui União, estados, municípios e estatais, apresentou déficit primário de R\$ 66,6 bilhões em julho. Em julho de 2024, o resultado havia sido deficitário em R\$ 21,3 bilhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit primário de R\$ 27,3 bilhões, 0,22% do PIB, ante superávit de R\$ 17,9 bilhões, 0,15% do PIB, nos doze meses acumulados até junho.

Data Referência (22/08/2025 até 28/08/2025)

CDI: 0,28%

Dólar: -1,30%

Ibovespa: 4,86%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,62%

IMA Geral ex-C: 0,58%

IMA-B: 1,13%

IMA-B 5: 0,69%

IMA-B 5+: 1,48%

IRF-M: 0,75%

IRF-M 1: 0,31%

IRF-M 1+: 1,00%

S&P 500 (Moeda Original): 2,07%

IPCA+5,62%: 0,08%

© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)



Boletim Econômico – 05.09.2025

 5 setembro 2025

INTERNACIONAL

Estados Unidos criam 22 mil vagas de emprego em agosto – Conforme dados publicados pelo Departamento do Trabalho do país nesta sexta-feira (5), os Estados Unidos criaram apenas 22 mil vagas de emprego em agosto, número muito abaixo da expectativa de 75 mil e do resultado revisado de julho, que apontou a abertura de 79 mil postos de trabalho. Em agosto, a taxa de desemprego subiu para 4,3%, após registrar 4,2% no mês anterior. O dado confirma o enfraquecimento do mercado de trabalho, marcado pelo ritmo mais lento de contratações e pelo aumento do número de desempregados em relação às vagas disponíveis, cenário observado pela primeira vez desde a pandemia. Os números reforçam a aposta de que o Federal Reserve poderá realizar um corte de juros na reunião de 16 e 17 de setembro, mesmo com a inflação ainda acima da meta.

Desemprego na zona do euro recua a 6,2% em julho – Segundo dados divulgados pelo Eurostat nesta segunda-feira (1), a taxa de desemprego da zona do euro caiu de 6,3% em junho para 6,2% em julho, em linha com a expectativa do mercado. Com o resultado, o desemprego atingiu o menor nível da série histórica, iniciada em 1998, um resultado que também foi observado em novembro de 2024. Conforme o departamento, o total de desempregados passou de aproximadamente 11 milhões em junho para 10,8 milhões em julho, uma redução de cerca de 170 mil pessoas. Entre os jovens de até 25 anos, a taxa também recuou, passando de 14,3% para 13,9%. Entre as maiores economias, Alemanha (3,7%) e Holanda (3,8%) registraram as menores taxas, seguidas por Itália (6,0%), França (7,6%) e Espanha (10,4%).

Kim Jong-un declara apoio à Rússia e apresenta filha como sucessora – No desfile militar realizado em Pequim nesta quarta-feira (3), Kim Jong-un afirmou que a Coreia do Norte apoiará totalmente o exército russo, em encontro com Vladimir Putin e Xi Jinping. Foi a primeira vez que os três líderes participaram juntos de um evento, gesto interpretado como fortalecimento do eixo Moscou–Pequim–Pyongyang em meio às tensões com Estados Unidos e Otan. A cerimônia também marcou a primeira aparição internacional de Kim Ju-ae, filha de 12 anos de Kim Jong-un, que acompanhou o pai durante toda a viagem. Sua presença reforçou a mensagem de que o regime já projeta a próxima geração da dinastia norte-coreana.

Putin afirma que parceria com a China vive seu auge histórico – Rússia e China deram novo sinal de aproximação política e econômica, em meio às tensões com os Estados Unidos e a Europa. Em visita a Pequim concluída nesta quarta-feira (3), o presidente russo, Vladimir Putin, e o líder chinês, Xi Jinping, reforçaram a cooperação estratégica entre os dois países, destacando a solidez da relação declarada logo no início da guerra da Ucrânia, em fevereiro de 2022. Na época, os chineses foram um dos poucos parceiros de peso a manter e ampliar o comércio com a Rússia, isolada por sanções ocidentais. Xi Jinping afirmou que a parceria bilateral se tornou um exemplo de estabilidade entre grandes potências, capaz de resistir às mudanças no cenário internacional. Putin chamou Xi de “amigo querido” e declarou que a cooperação atingiu o nível mais alto da história. Os dois governos assinaram mais de 20 acordos de cooperação econômica e científica. Entre as medidas foi anunciado o fim da exigência de visto para cidadãos russos que viajam ao país. A agenda foi encerrada com a participação de Putin no desfile que celebrou os 80 anos da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, na Praça da Paz Celestial. O evento reuniu diversos líderes internacionais, entre eles o norte-coreano Kim Jong-un. Em paralelo, o presidente americano, Donald Trump, declarou não ver risco imediato no que chamou de “eixo contra os Estados Unidos”, mas disse estar frustrado com a postura de Putin diante da falta de avanços nas negociações sobre a guerra na Ucrânia.

NACIONAL

Balança comercial registra superávit de US\$ 6,1 bilhões em agosto – O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) informou nesta quinta-feira (4) que a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 6,133 bilhões em agosto, uma alta de 35,8% em relação ao mesmo mês de 2024, quando o saldo havia sido de US\$ 4,5 bilhões. As exportações somaram US\$ 29,9 bilhões, um avanço de 3,9% na comparação anual puxado por petróleo bruto (+18%), soja (+11%) e milho (+17,9%). Já as importações caíram 2% no mesmo período, totalizando US\$ 23,7 bilhões. O resultado foi impactado negativamente pelas tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos, que reduziram os embarques de café (-10,3%) e carne bovina (-8,5%), apesar da alta nos preços. No acumulado do ano até agosto, o superávit chega a US\$ 42,8 bilhões, resultado do avanço de 0,5% nas exportações e de 6,9% nas importações em relação ao mesmo intervalo de 2024.

PIB do Brasil cresce 0,4% no 2º trimestre – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou, nesta terça-feira (2), que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025, totalizando R\$ 3,2 trilhões, em valores correntes. O número representa uma desaceleração em relação ao primeiro trimestre, quando a expansão foi de 1,3%. Ainda assim, o resultado superou a expectativa do mercado, que estimava alta de 0,3%. Em relação ao mesmo período de 2024, o crescimento foi de 2,2%. O resultado foi sustentado pelo crescimento dos serviços (0,6%) e da indústria (0,5%), que compensaram a queda da agropecuária (-0,1%). Pelo lado da demanda, o consumo das famílias subiu 0,5%, enquanto o consumo do governo recuou 0,6% e os investimentos caíram 2,2%. As exportações de bens e serviços cresceram 0,7% e as importações caíram 2,9%.

Produção industrial brasileira recua 0,2% em julho – De acordo com os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (3), a produção industrial do Brasil caiu 0,2% em julho de 2025 em relação ao mês anterior, em linha com a expectativa do mercado. Foi o quarto mês seguido sem crescimento, acumulando perda de 1,5% desde abril. Na comparação com julho de 2024, houve leve alta de 0,2%. Já no acumulado de 2025 a indústria avançou 1,1% e em 12 meses cresceu 1,9%. O setor segue 15,3% abaixo do nível recorde de maio de 2011, embora ainda esteja 1,7% acima do patamar pré-pandemia. O desempenho negativo foi puxado por 13 das 25 atividades pesquisadas, com destaque para bebidas (-2,2%), metalurgia (-2,3%) e outros equipamentos de transporte (-5,3%). Entre os setores em alta, sobressaíram farmoquímicos e farmacêuticos (+7,9%), produtos alimentícios (+1,1%) e indústrias extrativas (+0,8%).

PMI industrial dos EUA sobe para 53,0 em agosto – Conforme pesquisa final da S&P Global divulgada nesta terça-feira (2), o índice de gerentes de compras (PMI) industrial dos Estados Unidos avançou de 49,8 em julho para 53,0 em agosto, superando a marca de 50 e indicando expansão da atividade após meses em retração. Apesar de ter ficado levemente abaixo da leitura preliminar (53,3), o resultado representou o maior número para o indicador desde maio de 2022. O desempenho foi sustentado pela alta dos novos pedidos e pelo aumento na formação de estoques. Segundo a S&P Global, os estoques de bens acabados cresceram no maior ritmo em mais de um ano, refletindo preocupações com custos e restrições de oferta. As tarifas impostas pelos EUA tiveram impacto relevante, elevando fortemente os preços de insumos e pressionando os preços de venda no setor manufatureiro.

Índice de preços ao produtor recua 0,3% em julho – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou nesta sexta-feira (5) que o Índice de Preços ao Produtor (IPP) caiu 0,3% em julho, após retração de 1,27% em junho, marcando a sexta taxa negativa consecutiva. Com o resultado, o IPP tem queda acumulada de 3,42% em 2025. Já no acumulado em 12 meses até julho, o índice demonstra alta de 1,36%. O resultado foi influenciado principalmente pelo setor de alimentos (-1,33%), que respondeu por -0,33 ponto percentual no índice do mês, seguido por metalurgia (-1,65%) e produtos de metal (-1,54%). Entre os destaques positivos estiveram indústrias extrativas (+2,42%) e perfumaria, sabões e limpeza (+1,41%). Segundo o IBGE, a queda em alimentos foi explicada pelo recuo dos preços do açúcar (-4,31%), em linha com a maior oferta global, e pelo recuo de 6,20% do café devido ao início da nova safra no Brasil. Adicionalmente, todos esses produtos têm suas quedas intensificadas pela retração do dólar em julho.

Data Referência (01/08/2025 até 07/08/2025)

CDI: 0,28%

Dólar: 0,87%

Ibovespa: -0,04%

IDkA IPCA 2 Anos: -0,04%

IMA Geral ex-C: -0,06%

IMA-B: -0,86%

IMA-B 5: -0,08%

IMA-B 5+: -1,49%

IRF-M: 0,00%

IRF-M 1: 0,27%

IRF-M 1+: -0,16%

S&P 500 (Moeda Original): 0,00%

IPCA+5,62%: 0,21%

© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)

Panorama Econômico

Set/2025

A economia brasileira mostra moderação, com desaceleração do PIB no segundo trimestre, confiança do consumidor em queda, indústria retraída e deflação na prévia da inflação de agosto. No exterior, os EUA tiveram PIB revisado para cima, mas o mercado de trabalho mostra enfraquecimento. A zona do euro apresentou sinais de estabilização, com inflação próxima da meta e a China mostrou recuperação da atividade e maior articulação geopolítica ao lado de Rússia e Índia.

NO BRASIL

A economia apresentou sinais de moderação, mesmo em meio ao cenário de juros elevados e persistentes incertezas fiscais. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 0,4% no segundo trimestre de 2025, totalizando R\$ 3,2 trilhões no período, desacelerando após avançar 1,4% no trimestre anterior. Apesar de representar o 16º trimestre consecutivo de crescimento, o dado indica perda de fôlego da atividade. Pela ótica da oferta, os setores de serviços (0,6%) e indústria (0,5%) foram os principais responsáveis pela expansão, enquanto a agropecuária recuou levemente (-0,1%). Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias registrou alta de 0,5%, sustentado por programas sociais e pela resiliência do mercado de trabalho. Em contrapartida, houve retração dos investimentos (-2,2%) e do consumo do governo (-0,6%). As exportações avançaram 0,7% e as importações recuaram 2,9% no trimestre.

Esse quadro de desaceleração da atividade ocorre em paralelo à fragilidade das contas públicas. De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 66,6 bilhões em julho. O resultado refletiu especialmente o pagamento de precatórios. No acumulado de 2025, o déficit soma R\$ 44,5 bilhões (0,61% do PIB),

apresentando leve melhora quando comparado a igual período do ano anterior (déficit de R\$ 64,7 bilhões). Quando incorporados os juros nominais, o déficit nominal atingiu R\$ 175,6 bilhões no mês e R\$ 968,5 bilhões em 12 meses, o equivalente a 7,86% do PIB, uma piora quando comparado ao mesmo período do ano anterior (déficit de R\$ 894,4 bilhões). A Dívida Bruta do Governo Geral avançou 0,9 p.p. em julho, alcançando 77,6% do PIB (R\$ 9,6 trilhões).

As condições fiscais e monetárias adversas também se refletem nos indicadores de confiança. Em agosto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE caiu 0,5 ponto, para 86,2, interrompendo a alta registrada em julho. O movimento refletiu a combinação de melhora do Índice de Situação Atual (ISA), que avançou 1,1 ponto para 84,5, e deterioração do Índice de Expectativas (IE), que recuou 1,3 ponto para 88,1, atingindo o menor nível desde setembro de 2021 no quesito de situação financeira futura das famílias. A queda foi heterogênea entre as faixas de renda, com recuo entre consumidores de menor renda (até R\$ 2.100) e maior renda (acima de R\$ 9.600), enquanto as classes intermediárias apresentaram melhora, especialmente a faixa entre R\$ 4.800 e R\$ 9.600, que avançou 3,6 pontos.

Na mesma direção, o PMI composto avançou para 48,8 pontos em agosto, após 46,6 no mês anterior, ainda sinalizando retração da atividade econômica. O setor de serviços mostrou recuperação parcial, subindo de 46,3 em julho para 49,3 pontos, mas permanecendo abaixo da linha de expansão. Já a indústria manteve-se pressionada, com o índice recuando de 48,2 para 47,7 pontos, o menor nível desde meados de 2023. Esse resultado reflete tanto os efeitos negativos das tarifas impostas pelos Estados Unidos, que afetam uma parcela significativa das exportações brasileiras, quanto as restrições domésticas decorrentes do elevado custo do crédito, em função da taxa Selic de 15% ao ano.

No campo inflacionário, o IPCA registrou deflação de 0,11% em agosto, após alta de 0,26% em julho. A inflação acumulada em 12 meses recuou para 5,13%, abaixo dos 5,23% observados no mês anterior, mas ainda acima

do teto da meta. O resultado refletiu principalmente o recuo nos preços de Habitação (-0,90% e -0,14 p.p.), Alimentação e bebidas (-0,46% e -0,10 p.p.) e Transportes (-0,27% e -0,06 p.p.).

Apesar da situação repleta de incertezas, o Brasil segue atraindo capital estrangeiro. No que se refere ao Investimento Direto no País (IDP), observou-se ingresso de US\$ 8,3 bilhões em julho, alta de 15,8% frente ao mesmo mês de 2024. No acumulado em 12 meses, o IDP alcançou US\$ 68,2 bilhões, aproximando-se da projeção do Banco Central de US\$ 70 bilhões para 2025. O resultado reflete, entre outros fatores, a manutenção de um alto patamar de juros, o que aumenta o apetite de investidores estrangeiros por títulos brasileiros.

NO MUNDO

A economia dos Estados Unidos registrou desempenho acima do esperado no segundo trimestre de 2025, com o PIB revisado para alta anualizada de 3,3%, após a retração observada no trimestre anterior. O crescimento foi impulsionado pelos gastos das famílias, que avançaram 1,6%, e pela forte revisão dos investimentos empresariais, que subiram 5,7%, com destaque para ativos de propriedade intelectual.

A desaceleração é esperada especialmente diante do arrefecimento do mercado de trabalho, que enfraqueceu em agosto, com a criação líquida de apenas 22 mil vagas fora do setor agrícola, bem abaixo da expectativa de 75 mil e inferior às 79 mil registradas em julho. A taxa de desemprego subiu para 4,2%. O resultado reforça os sinais de desaceleração e eleva as apostas de que o Federal Reserve poderá iniciar cortes de juros em setembro, ainda que a inflação permaneça pressionada.

A inflação, medida pelo PCE, subiu à taxa anualizada de 2,6% em julho, repetindo a variação de junho e permanecendo acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve. Em relação ao núcleo da inflação, houve aceleração, passando de 2,8% em junho para 2,9% em julho. Os resultados vieram em linha com as expectativas do mercado e reforçam a percepção de uma inflação ainda resiliente na economia americana.

Entre os indicadores de atividade, o PMI de serviços recuou para 54,5

pontos em agosto, ante 55,7 em julho, enquanto o PMI industrial subiu para 53,0 pontos, saindo da zona de contração do mês anterior (49,8).

O movimento refletiu novos pedidos e a formação de estoques, em especial de bens acabados. Combinados, os PMIs indicam que a economia americana segue em expansão, embora em ritmo moderado. Nesse ambiente, o Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, com Jerome Powell reiterando que eventuais cortes só ocorrerão diante de sinais mais claros de convergência da inflação e de desaceleração sustentada da atividade.

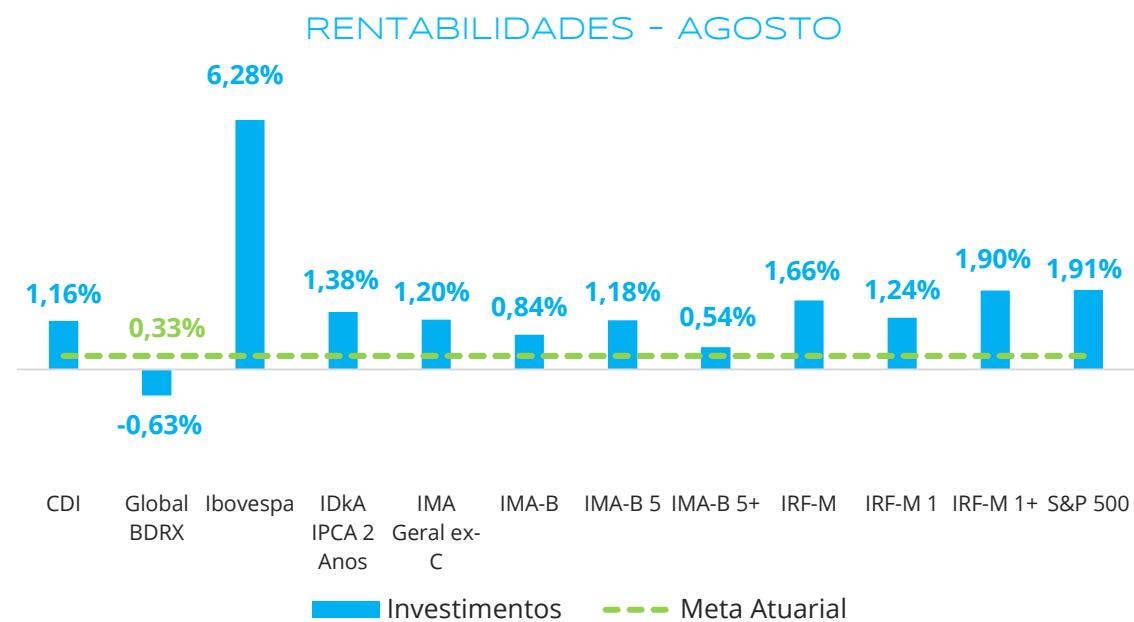
Na zona do euro, os dados apontaram sinais de estabilização. A inflação permaneceu próxima da meta de 2%, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 6,2%. Os PMIs mostraram leve melhora: serviços recuaram de 51,0 para 50,5 pontos, enquanto a indústria avançou para 50,7 pontos, voltando ao campo de expansão. Nesse contexto, o BCE optou por manter a taxa de juros em 2,0% a.a., reforçando postura cautelosa diante da fragilidade do crescimento e das incertezas ligadas ao comércio internacional.

A China, por sua vez, sinalizou recuperação da atividade em agosto. O PMI industrial avançou de 49,5 para 50,5 pontos, retornando à zona de expansão, enquanto o setor de serviços subiu de 52,6 para 53,0 pontos, maior nível em 15 meses, sustentado pela demanda doméstica e pela retomada dos pedidos externos. O Banco Popular da China manteve a taxa básica em 3,0%, aguardando os efeitos das medidas de estímulo já implementadas.

No campo geopolítico, agosto foi marcado por articulações relevantes. O encontro entre China, Rússia e Índia reforçou a intenção de ampliar o uso de moedas locais no comércio e criar rotas alternativas de logística entre países. Apesar da cooperação, as motivações divergem: a China busca preservar a trégua tarifária com os EUA, a Rússia vê no alinhamento uma forma de mitigar sanções e expandir exportações energéticas, enquanto a Índia adota postura pragmática, equilibrando

laços com Oriente e Ocidente. Em paralelo, destacou-se a reaproximação entre Washington e Moscou, simbolizada pela reunião entre Donald Trump e Vladimir Putin no Alasca. Embora sem avanços concretos sobre a guerra na Ucrânia, o encontro representou gesto político relevante, quebrando parte do isolamento internacional da Rússia e sinalizando abertura para negociações futuras.

INVESTIMENTOS



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

O mês de agosto apresentou, de forma geral, um desempenho positivo para a maior parte dos ativos, com destaque para a expressiva alta do Ibovespa, que encerrou o mês com valorização de 6,28%, superando com folga a meta atuarial mensal.

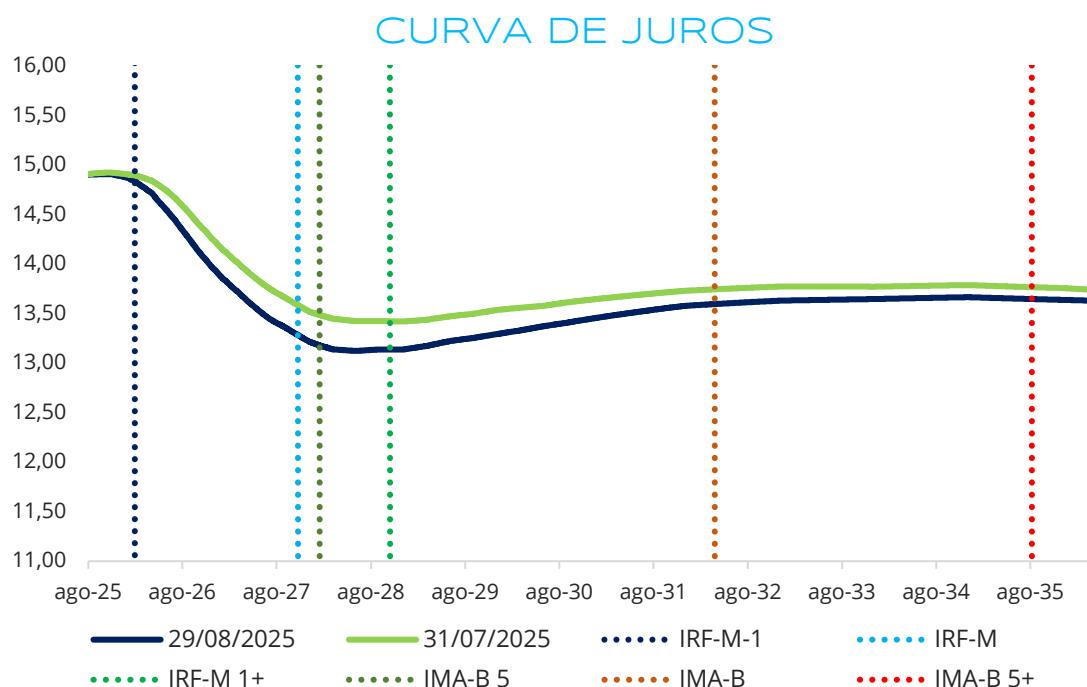
Ainda nos ativos de renda variável, o S&P 500 avançou 1,91%, sustentado por bons resultados corporativos dos setores de tecnologia e finanças nos Estados Unidos e uma melhora parcial nas perspectivas macroeconômicas. Por outro lado, o Global BDRX registrou queda de 0,63%, pressionado pela valorização do real frente ao dólar, que impactou negativamente o desempenho do índice.

Na renda fixa, os melhores resultados foram observados nos títulos prefixados com *duration* mais longa. O índice IRF-M 1+ apresentou valorização de 1,90%,

seguido pelo IRF-M com 1,66%. Os ativos indexados à inflação também se destacaram positivamente, como o IMA-B 5 (1,18%) e o IMA-B (0,84%), demonstrando um melhor desempenho dos ativos de menor duração.

Entre os investimentos mais conservadores, o CDI e IRF-M 1 entregaram 1,16% e 1,24%, respectivamente, mas uma vez superando a meta atuarial, enquanto o IDkA IPCA 2 Anos registrou alta de 1,38%.

CONCLUSÕES



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Em agosto, a curva de juros apresentou comportamento semelhante ao do mês anterior, porém com movimentos mais contidos e concentrados nos vértices intermediários. Observou-se um fechamento parcial das taxas ao longo da curva, mas com maior intensidade em vértices intermediários, enquanto os prazos mais longos permaneceram praticamente estáveis.

Conforme exposto, houve uma combinação de fatores ao longo do mês que afetaram o desempenho dos mercados, refletindo no movimento da curva apresentado, especialmente uma discreta melhora nas expectativas inflacionárias de curto prazo, ao passo que as sinalizações de pressões de preços nos Estados Unidos até o fim de 2025 mantiveram o mercado cauteloso.

Em complemento, o cenário fiscal doméstico segue pressionado, com os dados indicando aumento do endividamento público e projeções de déficits, o que limita movimentos mais intensos de fechamento na curva. O comportamento ainda reflete a expectativa do mercado de que a Selic permanecerá em níveis elevados por um período mais prolongado.

Para o restante de 2025, as expectativas permanecem de cautela, com a curva de juros refletindo uma postura defensiva do mercado, ainda à espera de maior clareza sobre a condução da política fiscal e da política monetária, em meio a pressões inflacionárias e à fragilidade do quadro fiscal. Para os RPPS, esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiam do elevado nível de juros reais e proporcionam desempenho consistente frente à meta atuarial, especialmente por meio da alocação em fundos referenciados ao CDI e títulos públicos adquiridos diretamente e marcados na curva.

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2025, 2026 E 2027

BRASIL	2025	2026	2027
PIB (% de crescimento real)	2,16	1,85	1,88
IPCA (em %)	4,85	4,30	3,93
IGP-M (em %)	1,15	4,23	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,55	5,60	5,60
Taxa Selic (final do ano – em %)	15,00	12,50	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	9,68	7,86	6,32

Fonte: Focus (05/09/2025)

ELABORAÇÃO

*Davi Nascimento
Eduarda Benício*

REVISÃO

*Felipe Mafuz
Bruna Araújo*

DIAGRAMAÇÃO

Tamyres Caminha

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.



Carteira Sugerida

Setembro/2025



RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Perspectivas Econômicas

Palavra do Economista

Ainda é cedo...

Marcelo Rebelo
Economista-Chefe do BB

Em que pese a expectativa para um corte de 25 pontos-base na taxa de juros dos Estados Unidos já na reunião de setembro, movimento que incorporamos em nosso cenário base em virtude das recentes falas do presidente do Federal Reserve no simpósio de Jackson Hole, permaneço cauteloso sobre as repercussões que tal antecipação pode provocar ao redor do mundo, em especial aqui no Brasil. É sabido que o início da flexibilização monetária no principal centro financeiro internacional costuma promover um ambiente mais favorável aos países e às moedas emergentes. No entanto, tendo a enxergar com certo ceticismo quaisquer arroboos para que se discuta movimentos semelhantes e antecipados aqui no Brasil, como este da taxa básica de juros.

A flexibilização monetária lá fora costumeiramente traz consigo algumas benesses, como a possibilidade de maior fluxo de capitais que buscam aproveitar, entre outros fatores, a situação favorável de maior diferencial de juros. Assim, este movimento de incorporação de um corte adicional de juros lá fora adicionado à visão de que a força do dólar no mercado internacional continuará próxima aos patamares atuais nos levou a mudar a interpretação sobre a evolução da nossa taxa de câmbio. Neste sentido, passamos a incorporar também uma dinâmica do câmbio de virtual estabilidade nas projeções para os próximos meses, com a relação entre real e dólar encerrando o ano em R\$5,40.

É natural que esta projeção mais benigna traga repercuções positivas para outras relevantes dinâmicas econômicas como, por exemplo, a formação dos preços. Cabe destacar que, embora a minha visão sobre o IPCA de 2025 sempre carregasse a ideia de que navegaríamos persistentemente acima do teto da meta, ao longo do ano a projeção se mostrou menos adversa que a do consenso de mercado. E este movimento do câmbio, recém incorporado no cenário base do Banco do Brasil, me levou a uma interpretação de que o IPCA se aproximará um pouco mais do teto da meta de inflação, mas ainda de maneira insuficiente para que o Banco Central cumpra seu mandato nos próximos meses. Cabe destacar ainda que compartilho da visão de que o processo de desinflação no Brasil é consistente e que deve seguir ao longo dos próximos trimestres, movimento compatível com as atitudes e compromisso do BC, que mantém o discurso de que continuará firme no objetivo de levar a inflação para o centro da meta.

E este ponto, a meu ver, é crucial para entender os próximos passos da política monetária brasileira.

A divulgação do PIB, realizada no início de setembro, é elucidativa para esta discussão. A desaceleração econômica em um ambiente de Selic elevada parece incontestável, mas ainda encontra fatores mitigadores relevantes para que o ajuste monetário seja percebido em sua totalidade. De maneira detalhada, cito alguns pontos que podem ilustrar isso de forma didática: i) o consumo da famílias que cai, mas de forma lenta e moderada; ii) a massa de salários que, em um ambiente de mercado de trabalho apertado, permanece em expansão, o que impulsiona o volume de serviços consumidos no país; iii) os programas de transferência de renda continuam sustentando parte significativa da demanda doméstica; e, por fim, iv) o volume de crédito às pessoas físicas, que tem cedido em menor magnitude do que no caso da pessoa jurídica.

Tomados em conjunto, esses elementos conformaram o que vimos na última divulgação do PIB, uma expansão de 0,4% no segundo trimestre de 2025, acima das nossas expectativas e do consenso de mercado. Além disso, para citar apenas alguns exemplos que podem sustentar nossa economia nas próximas leituras, destaco o pagamento dos precatórios e as medidas governamentais de apoio a setores impactados pelas sobretaxas aplicadas pelo governo norte-americano a produtos brasileiros, em que esta última deve atingir algo em torno de R\$ 30 bilhões de reais.

Dante desse contexto, mantenho a projeção de que o PIB brasileiro crescerá 2,2% em 2025, uma desaceleração importante em relação a 2024, quando o Brasil cresceu 3,4%. Contudo, em minha avaliação, tal desaceleração organizada e sustentada por pilares relevantes de nossa economia não será suficiente para que nossa autoridade monetária tenha o conforto necessário para iniciar o ciclo de corte de juros no curto prazo.

É verdade que a percepção de um ambiente inflacionário menos adverso mudou um pouco a minha visão de evolução da taxa básica de juros no biênio 2025/2026, fato que nos fez incorporar mais uma queda da Selic no médio prazo. Entretanto, pensando neste fim de ano e toda a incerteza ainda presente no contexto global, acredito que a prioridade do Copom será a de reforçar sua credibilidade para que as expectativas de inflação continuem o processo de re ancoragem, fator imprescindível para que o Comitê consiga enxergar a inflação mais próxima do centro da meta no horizonte relevante de política monetária.

Desta forma, para finalizar, diria que ainda é cedo para pensarmos em sinalizações de queda para a Selic.

Índices

Posição: Setembro/2025

Selic: 15,00%

IPCA

Último jul/25: 0,26%

Acumulado no ano: 3,26%

Últimos 12 meses: 5,23%



RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Data de Competência do último DAIR disponível: **março de 2025**, divulgado em 08/05/2025

Patrimônio Líquido Total: **16,15 Mi** Total em Fundos de Investimento: **16,14 Mi**

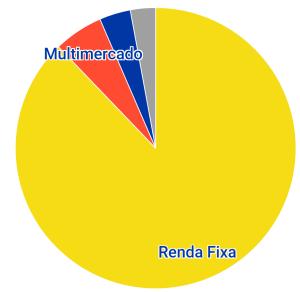
Detalhamento da Carteira (limitado a 40 ativos)

Nome do Ativo	Saldo	% do PL Total
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDE...	5.827.484	36,08%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	3.367.253	20,85%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	2.781.168	17,22%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1.148.293	7,11%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	968.130	5,99%
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCA DO LP	723.923	4,48%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	579.828	3,59%
BB GLOBAIS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	467.923	2,90%
BB MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCA DO LP	193.313	1,20%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	85.537	0,53%
Disponibilidades	7.873	0,05%
Total geral	16.150.726	100,00%

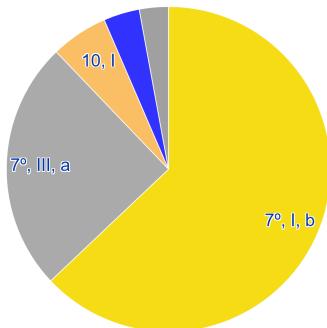
Distribuição do PL por Tipo de Ativo:



Distribuição dos Fundos de Investimento por Segmento:

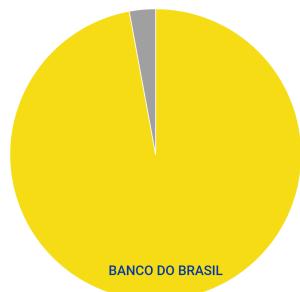


Distribuição dos Ativos por Enquadramento Legal (Resolução CMN 4.963/21):



Enquadramento	Saldo	% do PL Total
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO - 100% TÍTULOS PÚBLICOS...	10.162.867	62,96%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA - GERAL - ...	4.014.999	24,87%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO MULTIMERCA DO FIM - ART...	917.236	5,68%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - ART. 8º, I (Vazio)	579.828	3,59%
Total geral	16.142.853	100,00%

Distribuição dos Fundos por Banco Emissor:





Carteira Sugerida

Setembro/2025

As sugestões de aplicações em fundos de investimento a seguir apresentadas estão fundamentadas em uma metodologia própria, onde as alternativas de investimento encontram-se adequadas à legislação vigente - Resolução CMN nº 4.963/21. A partir deste modelo, são propostas 03 (três) sugestões com diferentes perfis de investimento, cabendo ao cliente realizar a escolha que melhor se adeque ao seu perfil de risco ou outra composição que julgue mais adequada à sua política de investimentos. As informações disponibilizadas no presente documento são públicas, podendo ser repassadas pelos funcionários do Banco do Brasil aos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS.

	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
Renda Fixa Pós	39%	30%	23%
Renda Fixa Infraestrutura	34%	32%	31%
Renda Fixa Pré	17%	16%	14%
Renda Fixa Crédito Privado	2%	2%	2%
Renda Variável	3%	10%	15%
Mutimercado	3%	6%	9%
Investimento no Exterior	2%	4%	6%

Cenário econômico externo

EUA – Fed Pressionado: Agosto foi marcado por uma combinação de dados econômicos robustos e tensões políticas nos EUA. A inflação medida pelo núcleo do PCE subiu 2,9% em julho, maior nível desde fevereiro. A confiança do consumidor, por sua vez, recuou refletindo a preocupação com possível alta dos preços. Dados de atividade seguiram apontando para uma desaceleração gradual, apesar do enfraquecimento do mercado de trabalho. Em Jackson Hole, Jerome Powell adotou um tom mais dovish, sinalizando abertura para cortes de juros, mas alertou que tarifas podem reacender pressões inflacionárias. A demissão da diretora Lisa Cook por Donald Trump elevou preocupações sobre a independência do Federal Reserve, pressionando os Treasuries de longo prazo e contribuindo para o enfraquecimento do dólar globalmente.

Europa – Avanço nas Negociações Comerciais: Na Europa, o crescimento segue modesto, com o PIB da zona do euro avançando apenas 0,1% no segundo trimestre. A União Europeia anunciou medidas para reduzir tarifas com os EUA, o que deve beneficiar alguns setores relevantes do bloco, como o automotivo. No campo geopolítico, as tratativas entre Trump, Putin e Zelensky reacenderam esperanças de uma resolução para o conflito no leste europeu, contribuindo para um tom mais construtivo nos mercados da região.

Ásia – Novos Estímulos: A China indicou novas ações para sustentar a demanda interna e o emprego no próximo plano quinquenal. No Japão, o BoJ manteve a taxa em 0,5% e elevou projeções de inflação, interpretação de que futuras altas seguem no radar.

Nossa Visão: Diante do cenário global, optamos por manter uma postura mais cautelosa na alocação em renda fixa internacional, mesmo com a expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve. O impacto potencial das tarifas sobre a inflação ainda é incerto e pode limitar o espaço para flexibilização monetária. Na renda variável, embora o ambiente de liquidez favoreça ativos de risco, os valuations já bastante esticados das ações americanas exigem seletividade e prudência na exposição.

Cenário econômico doméstico

Alívio na Inflação: O IPCA-15 registrou queda de 0,14% em agosto, influenciado pela redução nos preços de alimentos e bebidas e pelo impacto do bônus Itaipu nas contas de energia elétrica. No acumulado de 12 meses, a inflação recuou para 4,95%, ainda acima do teto da meta, mas em trajetória de convergência. Essa desaceleração reforçou a expectativa de cortes na Selic ainda em 2025, embora o Banco Central mantenha um tom cauteloso, defendendo juros elevados por mais tempo.

Atividade Desacelerando: Os indicadores de atividade mostraram sinais de fraqueza. O Índice de Confiança da Indústria caiu mais de 4 pontos, atingindo o menor nível desde 2023, enquanto a criação de empregos formais em julho foi a menor para o mês desde 2020, com saldo de apenas 129 mil vagas. Esses dados reforçam a percepção de desaceleração econômica, aumentando as apostas de flexibilização monetária para estimular a atividade.

Otimismo nos Mercados: Apesar de toda a volatilidade com a tarifa adicional de 40%, imposta por Trump a produtos brasileiros, e em meio às incertezas com possíveis desdobramentos da Lei Magnitsky, o Ibovespa encerrou agosto na máxima histórica, após subir quase 7% no mês. No câmbio, o dólar cedeu para próximo de R\$ 5,40, acompanhando a desvalorização global da moeda americana. A curva de juros futuros apresentou fechamento, sobretudo nos vésperas longos, refletindo a combinação de inflação mais baixa, atividade enfraquecida e perspectiva de flexibilização monetária para estimular a economia.

Nossa Visão: Embora o cenário doméstico ainda prescreva cautela, estamos gradualmente adicionando risco aos portfólios, com destaque inicial para fundos multimercados, que podem adotar movimentos curto-prazistas em um ambiente de transição econômica. Taticamente, também buscamos capturar ganhos com carregos em títulos indexados à inflação, diante da expectativa de uma alta mais expressiva do IPCA em setembro. A combinação de inflação em desaceleração, atividade enfraquecida e perspectiva de flexibilização monetária cria um ambiente favorável para ajustes seletivos na alocação, sem perder de vista os riscos fiscais e externos que ainda permeiam o cenário.



Gerência de Fundos de Investimento e Negócios Previdenciários

Digov - Diretoria de Negócios Governo
Banco do Brasil

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. As simulações de composição de carteiras e as expectativas de retorno constituem modelos matemáticos e estatísticos que utilizam dados históricos e suposições para tentar prever comportamento futuro. Estas simulações e informações não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. Opiniões e estimativas do Banco do Brasil podem mudar a qualquer momento sem prévio aviso. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e líquida de impostos e taxa de saída, se houver. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou de qualquer mecanismo de seguro. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.



Outlook

[LEMA] Jardim do Seridó-RN - Sugestão de aplicação - setembro/2025

De Bruna Araújo e Silva <bruna@lemaef.com.br>

Data Qui, 2025-09-11 18:06

Para jardimprev@outlook.com <jardimprev@outlook.com>

Cc Bianca Gurgel <bianca@lemaef.com.br>; Vitor Hugo <vitorhugo@lemaef.com.br>

Prezada Andreza, boa tarde! Tudo bem?

Conforme solicitado, envio a seguir a sugestão de aplicação do total de R\$ 200.000,00, com base no fechamento da carteira em agosto/2025.

O ambiente econômico, tanto no Brasil quanto no exterior, reforça a necessidade de uma postura conservadora na gestão dos recursos dos RPPS. Nos Estados Unidos, o crescimento segue moderado e a inflação permanece pressionada, levando o Federal Reserve a adiar o início de um ciclo de cortes de juros. Na Europa, a inflação retornou ao patamar de 2,0%, permitindo ao Banco Central Europeu avançar em medidas de flexibilização monetária, enquanto na China os sinais de estabilização vêm acompanhados de negociações mais positivas com os EUA e da manutenção das taxas de juros, após meses de instabilidade cambial e pressões deflacionárias.

No cenário doméstico, a economia brasileira mostra perda de dinamismo, refletida na retração de indicadores de atividade nos setores industrial e de serviços, além da queda na confiança do consumidor. Com a resiliência do mercado de trabalho sustentando o consumo, a inflação segue acima do teto da meta. Esse conjunto de fatores levou o Copom a manter a taxa Selic em 15% ao ano, buscando conter as pressões inflacionárias e ancorar as expectativas, especialmente diante do cenário fiscal incerto.

Nesse contexto, os níveis atuais de juros aumentam a atratividade de ativos conservadores, em especial os indexados ao CDI e ao IRF-M 1. Com menor volatilidade e maior previsibilidade de retorno, esses fundos têm se mostrado consistentes e compatíveis com a meta atuarial, configurando-se como opções adequadas em períodos de instabilidade econômica.

Assim, visando otimizar o desempenho da carteira frente a meta atuarial, recomendamos a ampliação da estratégia IRF-M 1 por meio da aplicação no fundo de investimento indicado a seguir.

MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES

CNPJ	Fundo	Valor R\$
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 200.000,00
TOTAL		R\$ 200.000,00

No mais, me ponho a disposição para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos 2025.

AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.

Atenciosamente,



BRUNA ARAÚJO
NÚCLEO TÉCNICO

85 99868.3664 lemaef.com.br
[lemaconsultoria](https://www.instagram.com/lemaconsultoria/)



LEMA PARA TODOS OS RPPS.

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.



RE: Solicitação de sugestão para alocação para mês de outubro/2025

De Vitor Hugo <vitorhugo@lemaef.com.br>

Data Sex, 2025-10-10 17:01

Para JARDIMPREV - RPPS <jardimprev@outlook.com>; Bianca Gurgel <bianca@lemaef.com.br>

1 anexo (203 KB)

[LEMA] Sugestão de Alocação - Jardim do Seridó.pdf;

Prezada Andreza, boa tarde!

Tudo bem?

Através de uma análise prévia do nosso Núcleo de Operações Técnicas, conforme dados divulgados pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** nesta quinta-feira (9), o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** subiu 0,48% em setembro, após queda de 0,11% em agosto. Com o resultado, o indicador acumula alta de 3,64% no ano e 5,17% nos últimos 12 meses.

Quanto ao cenário de juros no Brasil, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou recentemente que a Taxa Selic deve permanecer em nível restritivo por um período prolongado, com base nas expectativas de inflação acima da meta até 2028. Essa declaração reforça o discurso adotado após o Comitê de Política Monetária (COPOM) manter a SELIC em 15% a.a., indicando que a Política Monetária permanecerá em tom restritivo até sinais mais consistentes de convergência da inflação.

Considerando esses fatores, à fim de atender a solicitação efetuada pelo JARDIMPREV sobre a alocação de R\$ 200.000,00, considerando o cenário favorável a indicadores como IRF-M 1 e CDI, encaminho em anexo a orientação de para aplicação dos recursos.

Ressalto que, em caso de dúvidas ou eventuais esclarecimentos, estou à disposição.

AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.

Cordialmente,



VÍTOR HUGO

COMERCIAL

📞 85 98107.5184 🌐 lemaef.com.br

🌐 📺 [lemaconsultoria](#)



LEMA PARA TODOS OS RPPS.

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparéncia nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.

De: JARDIMPREV - RPPS <jardimprev@outlook.com>

Enviado: quinta-feira, 9 de outubro de 2025 12:51

Para: Bianca Gurgel <bianca@lemaef.com.br>; Vitor Hugo <vitorhugo@lemaef.com.br>

Assunto: Solicitação de sugestão para alocação para mês de outubro/2025

Boa tarde.

Vimos por meio deste, solicitar ao corpo técnico da Lema Consultoria em investimentos sugestão de alocação durante o mês de outubro de 2025. Ademais informo que possuímos em torno de R\$ 200.000,00 para aplicação.

Ficamos no aguardo.

Andreza Silva dos Santos
Diretora Presidente e gestora de recursos

SUGESTÃO DE ALOCAÇÃO

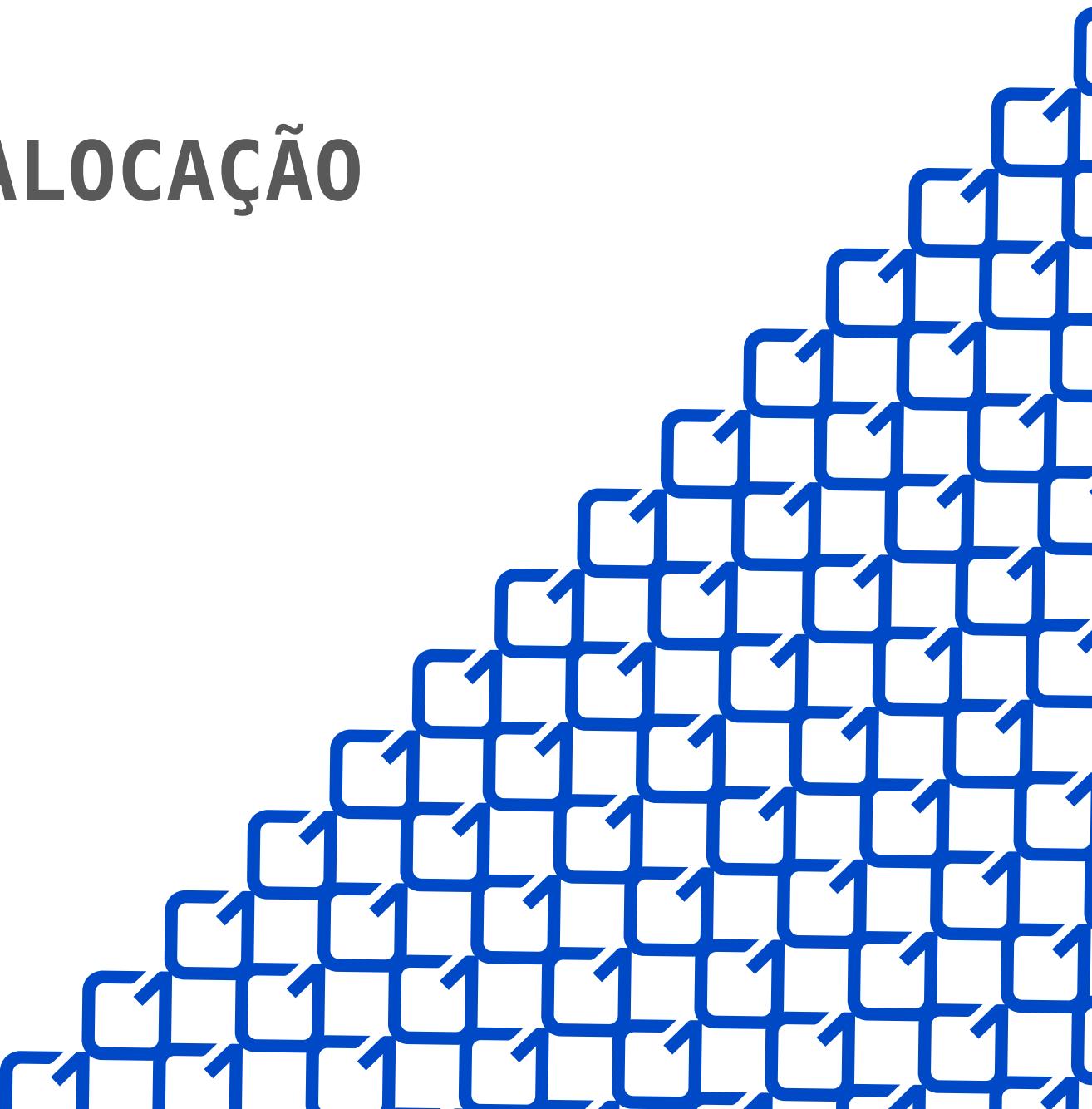
 Setembro/2025

LEMA



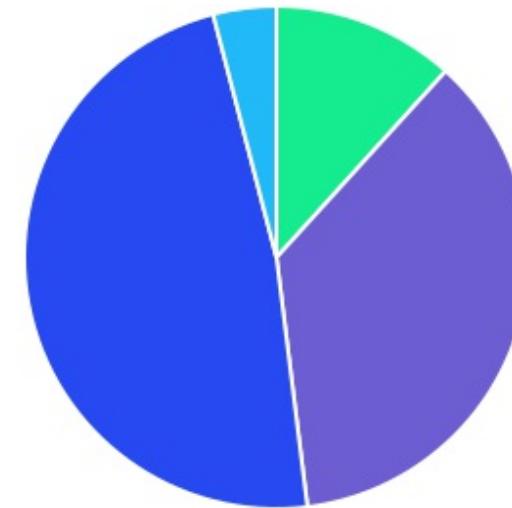
Elaborador por:

LEMA, Economia e Finanças | unoapp.com.br



ATIVO	SALDO	RESGATES	APLICAÇÕES	SALDO	PART. (%)		
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 2.226.915,72	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.226.915,72	11.83%	11,71%	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 5.323.804,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.323.804,03	28.29%	27,99%	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 1.113.287,88	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.113.287,88	5.91%	5,85%	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 474.387,59	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 474.387,59	2.52%	2,49%	7, I "b"
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 4.020.696,32	R\$ 0,00	R\$ 200.000,00	R\$ 4.220.696,32	21.36%	22,19%	7, I "b"
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	R\$ 522.645,26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 522.645,26	2.78%	2,75%	7, I "b"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 3.081.867,06	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.081.867,06	16.37%	16,20%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 315.988,92	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 315.988,92	1.68%	1,66%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 10.593,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.593,41	0.06%	0,06%	7, III "a"
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 606.604,64	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 606.604,64	3.22%	3,19%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 163.288,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 163.288,90	0.87%	0,86%	8, I
BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS	R\$ 757.720,15	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 757.720,15	4.03%	3,98%	10, I
BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 191.444,67	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 191.444,67	1.02%	1,01%	10, I
BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 12.504,95	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12.504,95	0.07%	0,07%	10, I
Total investimentos	R\$ 18.821.749,50	-	-	R\$ 19.021.749,50	100%	100%	-
Disponibilidade	R\$ 809,03	-	-	R\$ 809,03	-	-	-
Total patrimônio	R\$ 18.821.749,50	-	-	R\$ 19.021.749,50	-	-	-

BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CDI	47,91%	R\$ 9.113.460,74	
IRF-M 1	36,33%	R\$ 6.911.479,50	
IMA-B 5	11,71%	R\$ 2.226.915,72	
IDIV	4,05%	R\$ 769.893,54	
Total	100,00%	R\$ 19.021.749,50	



TIPO DE ATIVO	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Renda Fixa						
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	100,00%	72,98%	R\$ 13.881.736,80	20%	50%	100%
FI Renda Fixa	60,00%	17,92%	R\$ 3.408.449,39	0%	30%	50%
Renda Variável						
FI Ações	30,00%	4,05%	R\$ 769.893,54	0%	6%	20%
Estruturados						
FI Multimercado - aberto	10,00%	5,06%	R\$ 961.669,77	0%	8%	10%
Total		100%	R\$ 19.021.749,50			

